

O descontentamento com a política e com o futuro faz a crise de representatividade crescer entre os jovens

A quantidade de votos brancos e nulos chegou a ser de 22% nas pesquisas de pretensão no mês de agosto de acordo com o Datafolha

Por Monique Caroline

O atual cenário político das eleições 2018 e o embate dos candidatos à presidência Jair Bolsonaro (PSL), e Fernando Haddad (PT) tem gerado um aumento na crise de representatividade principalmente entre os jovens. Eles se encontram desesperançados com a política e mal representados por ambos candidatos que partilham ideologias totalmente opostas.

"O que era para ser uma década de ouro virou uma tragédia", diz o jornalista Wagner Belmonte em relação à sensação de profunda melancolia institucional e pessimismo que os jovens enfrentam com o futuro político do país. Movidos pela ideologia Anti-PT e pelo movimento #EleNão, a quantidade de votos brancos e nulos chegou a ser de 22% no mês de agosto, de acordo com o Datafolha.

Para Belmonte, o brasileiro está "machucado" e adota certos posicionamentos radicais como uma forma de protesto. "Bolsonaro virou o símbolo do rompimento do atual modelo político", aponta o jornalista sobre os eleitores que apoiam a candidatura do presidenciável mesmo sabendo das ideologias ofensivas e preconceituosas principalmente com população LGBT e as mulheres.

De acordo com o jornalista, "não há governo sem diálogo" e é esse um dos maiores problemas do candidato do PSL Jair Bolsonaro, que carrega uma postura nacionalista preocupante (assim como a de Trump). Belmonte relembra como foi a primeira candidatura de Lula, e como o perfil "incendiário" dele assustava muita gente, porém, quando o PT começou a dialogar com a sociedade essa relação mudou.

Entretanto, mesmo ao mudar de posição e conquistar votos por meio de um diálogo social, para Belmonte, o maior erro do PT foi "ter se tornado igual a tudo aquilo que ele combateu" o que fez a onda de opositores ao partido aumentar. Dessa forma, o descontentamento com a política e o futuro faz o autoritarismo crescer, e as decepções com presidentes passados deixam os jovens (muitos irão votar pela primeira vez) desiludidos com a ideia de um país com condições melhores, preferindo assim, nem desperdiçar seu voto.